



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA NA CONCEPÇÃO DOS PRODUTORES

Enio Gonçalves de Moraes¹

Lígia Mara Jung²

Fernanda Maria de Meira Bertonha³

Márcio Aleksandro Daniel⁴

Ednaldo Michellon⁵

As Representações Sociais relacionam conhecimentos e ideias novas que se apresentam ao sujeito, com valores, ideias e teorias preexistentes e internalizadas na cultura, buscando a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar os elementos que constituem as representações dos usuários do programa de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) sobre as hortas comunitárias do município de Sarandi, localizado na Região Metropolitana de Maringá. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa tendo como sujeitos quarenta e seis usuários de Hortas Comunitárias do município. Foram realizadas entrevistas individuais e observação sistemática. As concepções dos sujeitos sobre o projeto de horta comunitária, implantado pela gestão municipal e que conta com a parceria do CERAUP/UEM (Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana), remetem às relações estabelecidas entre o profissional e o usuário no cuidado, e à política gestora da saúde-assistência. Nesse sentido, a lógica de construção das ideias dos usuários sobre AUP passa tanto por questões de caráter objetivo (gestão, mudança nas práticas e comportamentos) como de caráter subjetivo (empatia, relações profissional-cliente e questões emotivas), o que indica que a AUP tem uma vertente mais ampla, que atravessa de forma mais geral os grupos sociais, e uma vertente mais restrita, que responde aos contextos situacionais das vivências cotidianas dos sujeitos. Conclui-se que a AUP tem estreita relação com o binômio saúde e sociedade, entendendo sociedade como o contexto no qual se inserem os sujeitos que participam de projetos sociais, como expressão das políticas e objeto mesmo a ser buscado como condição digna de vida.

Palavras chave: CERAUP/UEM, Políticas Públicas, Transversalidade.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Ednaldo Michellon, emichellon@uem.br, Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

¹ Psicólogo, extensionista do CERAUP/UEM.

² Engenheira Agrônoma, Bolsista do PPCPO/CERTO/UEM

³ Engenheira Agrônoma, Bolsista do PPCPO/CERTO/UEM

⁴ Engenheiro Agrônomo, Bolsista do PPCPO/CERTO/UEM

⁵ Professor, Coordenador do CERAUP e do PPCPO/CERTO/UEM

A complexidade pode ser definida pelo que não pode resumir-se em uma ideia simples ou em uma palavra mestra. A complexidade aspira ao conhecimento multidimensional compreendendo fenômenos aleatórios, incertezas, liberdade, criatividade, autonomia e individualidade (MORIN, 2011). Desta maneira a compreensão da complexidade dos fenômenos humanos implica, entre tantas outras questões, na subjetividade, pois cada pessoa tem características próprias, devendo ser valorizada como um ser global, questão essa que vai ao encontro da TRS.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) tem como objetivo explicar os fenômenos humanos a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade (MOSCOVICI, 2010). A realidade é socialmente construída e o saber é uma construção do sujeito, mas não desligada da sua inscrição social, e sim operacionalizada em um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade (ARRUDA, 2002). Assim, para conhecer as Representações Sociais de um determinado objeto é necessário compreender que a produção de conhecimentos plurais constitui e reforça a identidade dos grupos, influenciando em suas práticas e reconstituindo seu pensamento (OLIVEIRA, 2004). As Representações Sociais (RS) relacionam conhecimentos e ideias novas que se apresentam ao sujeito, com valores, ideias e teorias preexistentes e internalizadas na cultura, buscando a construção de uma realidade comum a um conjunto social (ARRUDA, 2002). Para tal, os estudos de RS, de um modo geral e, em especial, na área do cuidado em saúde requerem do pesquisador uma determinada sensibilidade, pois é necessário perceber que o contexto é o cenário principal para distinguir a diversidade de olhares e vozes que caracterizam os grupos sociais (NASCIMENTO-SCHULZE E CAMARGO, 2000).

Assim sendo, a Representação Social está relacionada com as infinitas trocas simbólicas que se dão nas relações interpessoais no ambiente social. Neste, consideram-se a cultura, a linguagem e a comunicação, os valores, contexto ideológico e histórico, inserção social dos sujeitos – sua posição e filiação grupal (MOSCOVICI, 2010). Todas essas relações influenciam na construção de um conhecimento compartilhado que passa a ser explicado pela complexa subjetividade humana.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória e descritiva, cujo referencial conceitual foi extraído da Teoria das Representações Sociais (TRS) na linha da psicossociologia (MOSCOVICI, 2010). Ademais, dados quantitativos sobre os sujeitos servirão de apoio, subsidiando as discussões dos resultados, uma vez que à luz da TRS, as concepções dos sujeitos amparam-se na identidade dos grupos aos quais pertencem.

Os sujeitos foram produtores urbanos e periurbanos adultos, de ambos os sexos, escolhidos de modo aleatório. Como cenário, foram escolhidas onze hortas comunitárias de grande e médio porte, localizadas no município de Sarandi-PR, que são trabalhadas pela Prefeitura Municipal de Sarandi em parceria com o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana, da Universidade Estadual de Maringá, como instrumento de ensino, pesquisa e extensão.

A produção dos dados teve início em 2013, com aplicação das técnicas de entrevistas individuais, seguindo um roteiro semiestruturado composto de duas partes. Na primeira, constam perguntas sobre o perfil sociodemográfico dos sujeitos, que se impõe ao referencial conceitual adotado, pois se faz necessário traçar as

condições de produção das idéias e concepções dos sujeitos uma vez que estas se assentam nas marcas de pertença e de suas identidades socioculturais. Na segunda parte, realizada em 2014, constam perguntas abertas sobre os saberes e vivências dos usuários prática de Agricultura Urbana e Periurbana. De um total de 46, todos aceitaram participar da pesquisa.

Para a análise do material, utilizaram-se técnicas de análise de duas naturezas: quantitativa, com aplicação de recursos da estatística simples e percentual aos dados oriundos da primeira parte do instrumento (dados sociodemográficos), e qualitativa, com aplicação dos recursos das técnicas de análise temática de conteúdo aos dados oriundos das questões abertas (BARDIN, 2011).

Discussão de Resultados

Dos 46 usuários que participaram da pesquisa, 24 (52%) eram do sexo feminino e 22 (48%) do sexo masculino. Deste grupo, a maioria encontrava-se na faixa etária referente a 41-60 anos (65%) e apresentava, em sua maioria, o estado civil referente à situação de casado (45%) e solteiro (32%).

O perfil econômico dos sujeitos da pesquisa caracterizou-se, em sua maioria, pela renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (40%) e pela moradia ser própria 78%.

Cabe destacar a importância financeira dada à horta, pois a pesquisa revela que 32,61% dos entrevistados apresentam renda complementar acima de R\$ 80,00 semanais a partir da produção urbana.

A questão econômica torna-se importante no momento que começa a interferir na rotina do indivíduo. Esse quadro aparece na verificação de diversos enlaces de dinâmica social e familiar, através da compra de alimentos e suprimentos, por exemplo.

Sobre os dados provindos da análise temática de conteúdo, dois temas se mostraram como organizadores dos discursos dos sujeitos sobre a AUP: um remete às relações humanas e o outro à política gestora da saúde-assistência. Nesse sentido, a lógica de construção das idéias dos usuários sobre Agricultura Urbana e Periurbana passa por questões de nível macro, que mostram o contexto maior no qual se insere a assistência, e também de nível micro, que mostram as relações entre o produtor e o consumidor direto. Observa-se, no entanto, que é no cotidiano da saúde-assistência, portanto, na qualidade destas relações e diálogos entre gestores e sociedade, que irão se evidenciar elementos que atribuem o *status* de produtores urbanos junto às ações de empoderamento social.

Quanto à dualidade da categoria assistência e as práticas de produção como elementos da relação humana caracterizadores da AUP, esta abrange elementos constitutivos passíveis de serem identificados, tanto na análise dos depoimentos dos sujeitos quanto nos registros em diário de campo. A ênfase se dá nas relações interpessoais que se estabelecem na produção, manejo, colheita e comercialização, e mostram questões afetas à objetividade e à subjetividade da relação humana.

Já em relação à política gestora da saúde-assistência e elementos que implicam a AUP, esta categoria abrange os elementos constitutivos que remetem à dimensão política caracterizada, mais objetivamente, na gestão da instituição, no seu nível mais macro e também micro.

As questões de gestão político-financeira da saúde comprometem a execução de projetos sociais públicos e a sua gratuidade, uma vez que o conteúdo explicitado na unidade de registro mostra, claramente, que a família dos usuários precisa contribuir diretamente com o financiamento da produção sob pena de não tê-lo.

O fato de trazer à luz esta discussão sobre a condição de renda dos sujeitos e a qualidade de vida, não implica considerar que a gratuidade deva ser direcionada somente à parte da população mais carente, haja vista o princípio da administração pública de universalidade. No entanto, há que se considerar que esta camada da população vivencia em seu cotidiano dificuldades concretas de atendimento de suas necessidades básicas, sobretudo aquelas diretamente implicadas em gastos financeiros, como alimentação, transporte, moradia, entre outras, como a produção ou mesmo a comercialização e geração de renda.

Assim, com a aproximação entre gestão pública e projetos de AUP, "A função de orientação permite que as representações guiem os comportamentos e as condutas dos indivíduos, elas são um guia para a ação". (ABRIC, 1998; MOSCOVICI, 1978; JODELET, 1986).

Conclusão

Os elementos constitutivos das concepções dos produtores urbanos e periurbanos sobre a AUP correspondem tanto às questões de caráter objetivo (gestão, mudança nas práticas e comportamentos) como de caráter subjetivo (empatia, relações produtores-consumidores e questões emotivas). Isso indica que as Hortas Comunitárias têm uma vertente mais ampla, que atravessa de forma mais geral os grupos sociais, e uma vertente mais restrita, que responde aos contextos situacionais das vivências cotidianas dos sujeitos.

Para a implantação dos preceitos comportamentais na área na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), ainda há enormes obstáculos, principalmente no que tange à gestão e às políticas de dimensionamento e aplicação de recursos. Não obstante, são passíveis de serem ultrapassados. Ao profissional cabe analisar o seu cotidiano, suas ações, como elas são interpretadas por aqueles que a usufruem, pois é ao usuário que o cuidado é dirigido e sua avaliação é um importante indicador de qualidade.

Assim, valorizar aspectos comportamentais tem estreita relação com o binômio "saúde e sociedade", entendendo sociedade como o contexto no qual se inserem os sujeitos que participam do processo da saúde, como expressão das políticas e objeto mesmo a ser buscado como condição digna de vida.

Referências Bibliográficas

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (orgs). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

ARRUDA, A. **Teoria das representações sociais e teorias de gêneros**. Cadernos de Pesquisas, São Paulo, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



JODELET, D. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: ____MOSCOVICI, S. (org). **Psicología Social**. Barcelona: Paidós, 1986, v.1. p. 469-494.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. **Psicologia social, representações sociais e métodos**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 287-299, 2000.

OLIVEIRA, M. S. B. S. **Representações sociais e sociedade: a contribuição de Serge Moscovici**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 180-186, 2004.